

LIVROS DE MATEMÁTICA ENTRE OS SÉCULOS XVI E
XIX QUE SE ENCONTRAM NA BIBLIOTECA PÚBLICA E
ARQUIVO REGIONAL DE PONTA DELGADA, NO
ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

Helena de F. S. Melo
CMATI – DM
Universidade dos Açores

Nos Açores, até ao século XIX, os livros apenas existiam nas comunidades religiosas e nas famílias mais abastadas. Durante o Reinado de D. João VI, com o propósito de possibilitar o direito ao conhecimento e à leitura ao público em geral, decidiram agrupar todos os livros das comunidades religiosas em Lisboa para depois distribuí-los pelas Bibliotecas Públicas, permitindo, assim, o seu acesso. Este facto está mencionado no Decreto n.º 47 de 7 abril de 1821. Ficou então a cargo de uma instituição específica que existiu entre 1834 e 1841, o Depósito das Livrarias dos Extintos Conventos, a função de gerir os fundo bibliográficos dos conventos extintos, procedendo à arrecadação das suas livrarias e assegurando a sua posterior distribuição. Este organismo público foi depois integrado na Biblioteca Nacional.

Pelo Decreto n.º 64, de 28 de junho de 1833, na sequência da cisão da Província dos Açores em duas entidades separadas, foi criada a Província Oriental dos Açores, incluindo as ilhas de São Miguel e de Santa Maria, com sede em Ponta Delgada. O então Prefeito desta Província, José António Ferreira de Moura, solicita no início de 1834 a criação da Biblioteca Pública de Ponta Delgada (BPPD). Esta foi criada pelo decreto de 10 de dezembro de 1841, administrada pela Câmara Municipal desde 1845 e inaugurada em 11 de fevereiro de 1846, numa parte das imediações do Convento da Graça, agregando os livros das já extintas ordens religiosas e antigos conventos do arquipélago, bem como, os livros confiscados dos que, durante as lutas liberais, apoiavam D. Miguel e que se viram obrigados a se retirarem do país após a derrota. Vieram do Depósito Geral do Reino mais de cinco milhares de livros. No início do século XX foram oferecidas à BPPD livros de fundos particulares de diversas personalidades do arquipélago, entre elas, Ernesto do Canto, Eugénio do Canto, José Bensaúde, João Maria Aguiar, Antero de Quental, e no segundo quarto deste século foram adquiridas, entre outras, o espólio de José do Canto e de Teófilo Braga.

Em 1985, a BPPD passou a ter a designação de Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada (BPARPD), e no ano de 1992 o Governo

Regional ofereceu o edifício do antigo Colégio dos Jesuítas de Ponta Delgada para as suas novas instalações, facto que ocorreu a 21 de setembro de 2001, com a conclusão das obras de restauração do imóvel.

Na BPARPD foram encontradas de momento, do seu extenso acervo, 235 obras relacionadas com área de matemática entre os séculos XVI e XIX, das quais, 201 são exemplares distintos, abordando temas de matemática em geral, de análise, aritmética, álgebra, geometria, trigonometria, desenho, estatística, lógica, história da matemática, astronomia, navegação, bem como, manuais, compêndios, relatórios, e outros, sendo 47 obras associadas à livraria dos antigos Conventos, 69 à de José do Canto, 31 à de Ernesto do Canto, 47 à de Eugénio do Canto, 13 à de Teófilo Braga, 5 à de José Bensaúde, 3 à de Armando Côrtes-Rodrigues, 2 à de João Maria Aguiar, 2 à de Natália Correia, 1 à de Antero de Quental, 1 à biblioteca dos Açores (publicação local) e 14 pertencentes ao Fundo Geral. Desses 235 livros há, no entanto, 14 obras distintas do século XIX, cuja data de publicação não é totalmente conhecida. Pode haver, no entanto, outros livros nestas condições ainda não catalogados.

Dos 187 exemplares distintos, e bem datados, tem-se a seguinte distribuição:

Século \ Década	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	9 ^a	10 ^a
XVI	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-
XVII	-	-	-	2	1	1	2	-	1	3
XVIII	-	1	1	3	-	5	6	3	9	7
XIX	3	18	15	12	23	17	10	15	22	5

O “*Ensaio histórico sobre a origem e progresso das matemáticas em Portugal*”, uma publicação de 1819, de Francisco de Borja Garção-Stockler é a obra que possui mais exemplares, seis ao todo. Com cinco exemplares e datada de 1872, tem-se a “*Memória história das Faculdade de Mathematica nos cem anos decorridos desde a reforma da Universidade em 1772 até o presente*”, uma publicação da Universidade de Coimbra, do conselheiro Francisco de Castro Freire. Há cinco obras com três exemplares cada. E com dois exemplares, existem cerca de quinze obras.

Encontram-se também quatro obras distintas do matemático E. Bezout: *Elementos de Aritmética*, *Elementos de Análise*, *Elementos de Geometria* e *Curso de mathematicas para uso dos Guarda-bandeiras e Guarda-marinha*, sendo a mais antiga datada de 1773, bem como, três obras de A.M. Legendre com o mesmo título, “*Éléments de géométrie, avec des notes*”, com datas de publicação distintas, sendo a mais antiga datada de 1802.

De publicação local, pode-se encontrar seis obras publicadas em Angra do Heroísmo e quatro obras publicadas em Ponta Delgada. Algumas destas obras são da autoria do Padre Jerónimo Emiliano de Andrade, primeiro Reitor do Liceu de Angra do Heroísmo.

Ainda há muito por investigar sobre a história e uso de cada uma dessas obras que fazem da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada a sua morada.

Referências

- [1] Dias, Urbano Mendonça, *História da Instrução nos Açores*, Vila Franca do Campo, Emp. Tipográfica, 1928.
- [2] Barata, Paulo J. S., *As bibliotecas no liberalismo: definição de uma política cultural de regime*, *Análise Social*, Vol. XL (174), 37 – 63, 2005.
- [3] Rodrigues, José D., Silveira, Francisco, *Ernesto do Canto, Brito Rebelo e a construção do Arquivo dos Açores*, "ARQUIPÉLAGO. História". 2ª série, vol. 4, nº 1, pp. 55–100, 2000.
- [4] Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada

SINOPSE CRÍTICA DOS ESTUDOS HISTÓRICOS SOBRE VICENTE GONÇALVES

Cecília Costa¹

CIDMA

Universidade de Aveiro

Só no final do século XX, é que surge um estudo profundo e de espectro largo ([1]) sobre o matemático e professor universitário português José Vicente Martins Gonçalves (1896-1985) e a sua obra. No entanto, a relevância deste matemático era já anteriormente referida por vários historiadores da Matemática. Desde aí que outros estudos têm sido efetuados e trazidos à luz.

Nesta fase entende-se ser o momento de efetuar uma análise mais distanciada procurando responder à questão de investigação: O que permite afirmar que Vicente Gonçalves é uma figura de relevo da (História da) Matemática em Portugal? Para responder a esta questão estabelecemos e usamos as categorias que passamos a explicitar: diversidade e qualidade da obra; atualidade da obra, à data e com o passar do tempo; reconhecimento pelos pares (portugueses e estrangeiros); influência junto de colegas e alunos; e coerência de percurso de vida (académica, profissional e pessoal).

Deste modo pretende-se de forma objetiva comprovar o que há muito se defende: Vicente Gonçalves é um marco na evolução do ensino universitário e da investigação em Portugal.

Referimos em seguida, resumidamente, algumas das evidências encontradas em relação a cada uma das categorias estabelecidas.

Da obra escrita de Vicente Gonçalves constam: duas teses para provas académicas (doutoramento e concurso para professor catedrático); dois manuais para o ensino superior (um destes com três edições); cinco manuais para o ensino liceal (para todas as classes, todos com aprovação oficial, adotados em várias escolas de Portugal continental, arquipélagos da Madeira e dos Açores e em Sá da Bandeira - Angola); cerca de sessenta artigos científicos (essencialmente de análise, álgebra e história da matemática); vinte e seis notas de *Historiæ ac Pedagogiæ de Minutiis* (HPM) e algumas notas prefaciais e outros textos.

Um dos manuais para o ensino superior – o Curso de Álgebra Superior – é considerado um tratado ao nível dos que se faziam na europa à data.

¹Departamento de Matemática da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e colaboradora do CM-UTAD.